

Cartas da memória — 1 de 2

Recorte, embaralhe, vire para baixo e ache os pares



Curupira

“com os pés voltados para traz”

Couto de Magalhães, 1876



Saci

“um pequeno Tapuio, manco de um pé”

Couto de Magalhães, 1876



Boto

“O animal em que elle se transforma é o boto”

Couto de Magalhães, 1876



Iara

“centenas de vaga-lumes descreviam círculos no ar”

Monteiro Lobato, 1921



Mula sem cabeça

“conduzindo na cauda um facho de fogo, que nenhum vento ou chuva apagava antes de romperem as barras do dia”

João Simões Lopes Neto, 1913



Boitatá

“mboitátá é: cobra de fogo”

Couto de Magalhães, 1876

Cartas da memória — 2 de 2

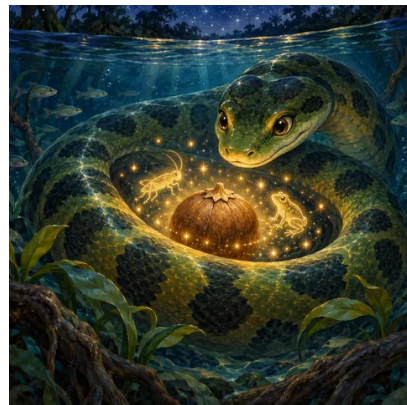
Recorte, embaralhe, vire para baixo e ache os pares



Matinta Perera

“cujo canto se ouve e o seu esvoaçar se sente”

João Barbosa Rodrigues, 1890



Cobra Grande

“um caroço de tucumã muito bem fechado”

Couto de Magalhães, 1876



Caipora

“montado sempre em um grande porco”

Couto de Magalhães, 1876



Anhangá

“de um veado branco, com olhos de fogo”

Couto de Magalhães, 1876

Fichas de pistas — Quem sou eu?

Ficha 1

1. Dizem que ele protege as florestas.
2. Quando se ouve uma pancada longe, no meio da mata, os remeiros dizem que é ele batendo nas raízes grandes das árvores, para ver se elas aguentam uma tempestade.
3. Seus pés são virados para trás.

Eu sou: _____

Ficha 2

1. Aparece sempre nas histórias do povo do sul do Brasil.
2. Dizem que é manco de um pé e anda aos pinotes, quer dizer, aos pulos.
3. Usa uma carapuça vermelha na cabeça.

Eu sou: _____

Ficha 3

1. Dizem que a sorte dos peixes foi entregue a ele.
2. O povo do Pará conta que, nas noites de luar, os lagos se iluminam e se ouvem cantigas de festa e o bater dos pés nas danças dele.
3. Ele se transforma no golfinho dos rios da Amazônia.

Eu sou: _____

Ficha 4

1. Mora no fundo dos rios ou dos lagos.
2. Numa história de Monteiro Lobato, ela é a rainha das águas e costuma aparecer sobre as pedras nas noites de lua.
3. Em volta dela, centenas de vaga-lumes fazem uma coroa viva de luz.

Eu sou: _____

Ficha 5

1. Dizem que se ouve o tilintar das cadeias que ela arrasta.
2. Leva na cauda um facho de fogo que nenhum vento ou chuva apaga antes de o dia raiar.
3. É um animal de carga, parente do cavalo, mas não tem cabeça.

Eu sou: _____

Fichas de pistas — Quem sou eu?

Ficha 6

1. Dizem que ele protege os campos contra quem põe fogo neles.
2. Às vezes ele aparece como um grosso tronco em brasa.
3. O nome dele, em tupi, quer dizer cobra de fogo.

Eu sou: _____

Ficha 7

1. Dizem que é um pássaro fantástico que quase ninguém vê: a gente ouve o canto e sente o esvoaçar.
2. Perto de um engenho de açúcar, uma voz atrás de um toco pergunta a quem passa: "Onde está o seu melado?" Quando a pessoa olha, não há ninguém.
3. O viajante Herbert Smith ouviu essas histórias em Santarém e escreveu, em 1879, que ela é inofensiva.

Eu sou: _____

Ficha 8

1. Numa lenda contada na língua tupi do Amazonas, no começo do mundo só existia dia, porque a noite dormia no fundo das águas.
2. A filha dela casou com um moço que dizia: "só existe dia". E a moça respondeu que o pai dela tinha a noite.
3. Ela entregou a três ajudantes um carço de tucumã muito bem fechado. Lá dentro se ouvia o barulho de grilos e sapinhos, os bichos que cantam de noite.

Eu sou: _____

Ficha 9

1. Dizem que cuida dos bichos de caça que vivem no mato.
2. Anda sempre montado num porco enorme.
3. Quem o encontra tem azar em tudo. Daí vem a expressão que ainda usamos quando as coisas dão errado.

Eu sou: _____

Ficha 10

1. O nome dele quer dizer sombra, espírito.
2. Dizem que cuida dos animais de caça dos campos.
3. Aparece como um veado branco, de olhos de fogo.

Eu sou: _____

Gabarito do professor

Número	Criatura	Obra, autor, ano e linhas do texto digitalizado
1	Curupira	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19980 a 19980 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19993 a 19996 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19982 a 19982 do texto digitalizado)
2	Saci	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19959 a 19960 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19964 a 19964 do texto digitalizado) O Sacy-Perêrê: resultado de um inquérito, Monteiro Lobato (org.), 1918 (linhas 4588 a 4589 do texto digitalizado)
3	Boto	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19928 a 19928 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19951 a 19953 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19928 a 19929 do texto digitalizado)
4	Iara	Lendas do Sul, João Simões Lopes Neto, 1913 (linhas 3367 a 3367 do texto digitalizado) O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921 (linhas 3627 a 3628 do texto digitalizado) O Saci (edição com ortografia atualizada), Monteiro Lobato, 1921 (linhas 3687 a 3688 do texto digitalizado)
5	Mula sem cabeça	Folk-lore pernambucano, F. A. Pereira da Costa, 1908 (linhas 3789 a 3790 do texto digitalizado) Lendas do Sul, João Simões Lopes Neto, 1913 (linhas 3410 a 3412 do texto digitalizado) Lendas do Sul, João Simões Lopes Neto, 1913 (linhas 3410 a 3410 do texto digitalizado)
6	Boitatá	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19968 a 19969 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19972 a 19973 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19968 a 19970 do texto digitalizado)
7	Matinta Perera	Poranduba Amazonense, João Barbosa Rodrigues, 1890 (linhas 2172 a 2172 do texto digitalizado) Brazil, the Amazons and the Coast, Herbert H. Smith, 1879 (linhas 22285 a 22287 do texto digitalizado) Brazil, the Amazons and the Coast, Herbert H. Smith, 1879 (linhas 22282 a 22282 do texto digitalizado)
8	Cobra Grande	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 10535 a 10535 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 10552 a 10552 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 10561 a 10562 do texto digitalizado)
9	Caipora	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19917 a 19918 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19918 a 19920 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19924 a 19926 do texto digitalizado)
10	Anhangá	O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19905 a 19905 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19904 a 19905 do texto digitalizado) O Selvagem, Couto de Magalhães, 1876 (linhas 19907 a 19907 do texto digitalizado)